



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Transição agroecológica em região de colonização antiga da Amazônia: um processo de recampesinização

Agroecological transition in one the region the old Amazon coloniz : a process of recampesinização

AZEVEDO, Hueliton Pereira¹; COSTA, Marcell Novoa²; SILVA, Franciara Santos³; SOUSA Romier da Paixão⁴

1 e 3 Agrônomo(a), atua como Assistente Técnico no Instituto de Educação do Brasil (IEB), hueliton@iieb.org.br, franciara@iieb.org.br; 2 Agrônomo, Mestrando em Desenvolvimento Rural no IFPA-Campus Castanhal, costa.marcellnovoa@gmail.com; 4 Educador do IFPA-Campus Castanhal, romier.sousa.ifpa@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre o processo de recampesinização em uma comunidade de colonização antiga, no município de Tomé Açu/PA. Para que fosse possível analisar a realidade empírica foi realizado um estudo de caso. Além da observação participante, empregaram-se ferramentas como aplicação de questionários, escutas e entrevistas a atores chave. A transição agroecológica na comunidade estudada ocorreu por meio (a) da transformação do trabalho alienado em trabalho produtivo e livre, (b) da criação e fortalecimento de uma base de recursos autogestionada, (c) da criação de mecanismos de distanciamento de mercados de múltiplos níveis e (d) da elevação das margens de renda. Isso demonstra que a transição agroecológica nestes espaços específicos representa um processo de recampesinização.

Palavras-chave: Agroecologia; Tomé Açu; autonomia.

Abstract:

This study aims to present reflections on the recampesinização process in an old settlement community in the municipality of Tomé Açu / PA. To make it possible to analyze the empirical reality we conducted a case study. In addition to participant observation, we used tools such as questionnaires, tapping and interviews with key actors. The agro-ecological transition in the studied community was through (a) the transformation of alienated labor in productive and free labor, (b) the creation and strengthening of a base of self-managed resources, (c) the creation of distancing mechanisms of multiple markets levels and (d) an increase in income margins. This demonstrates that agroecological transition in these specific areas represents a recampesinização process.

Keywords: Agroecology; Tomé Açu; autonomy.

Introdução

O desafio de diagnosticar a realidade na Amazônia é tarefa difícil, pois qualquer análise da dinâmica da pequena produção e da sua sustentabilidade situa-se na dificuldade de considerar a grande diversidade das formas da produção familiar no campo (HURTIENE, 1999). Contribuindo para afirmar este caráter de complexidade da análise da realidade rural, Ploeg (2008) afirma que a agricultura camponesa é



essencialmente - ainda que não de forma exclusiva - baseada em um fluxo autônomo dos recursos que são produzidos e reproduzidos no interior da própria unidade agrícola.

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar, no limite deste espaço, reflexões sobre o processo de recampesinização e transição agroecológica em uma comunidade de colonização antiga, no município de Tomé Açu/PA.

Metodologia

A comunidade Santa Luzia, objeto de análise deste trabalho, está localizada na vicinal Bragantina, a 24 km do distrito de Quatro Bocas e a 37 km do município de Tomé-Açu/PA.

A realidade desta comunidade se tornou de conhecimento dos autores através da oportunidade oferecida pelo III Estágio de Campo do curso de Agronomia do Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Castanhal. O objetivo central do Estágio foi permitir aos estudantes, por meio da vivência, uma capacidade de leitura da realidade regional, além da reflexão e proposição de projetos de desenvolvimento rural.

O método empregado na elaboração deste trabalho foi qualitativo e consistiu em um estudo de caso. Segundo Ventura (2007) o estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais.

As leituras aqui realizadas se tornaram possíveis, pois além da observação oportunizada pela vivência, foram utilizadas outras ferramentas metodológicas para a coleta de dados e informações, tais como: aplicação de questionários individuais por estabelecimento; escuta coletiva realizada por meio de reunião com os comunitários e entrevistas a atores-chave como gestores públicos de órgãos que já interagiram ou interagem com a comunidade por meio de políticas públicas rurais.

Resultados e discussão

De acordo com Couto (2013), a comunidade de Santa Luzia é formada por agricultores dos estados do Pará, Ceará e Maranhão, que em sua grande maioria, começaram a trabalhar na agricultura na região de forma assalariada em



estabelecimentos agrícola de japoneses. As principais atividades agrícolas realizadas envolviam as culturas da pimenta-do-reino (*Piper nigrum*) e do dendê (*Elaeis guineensis* Jacq.). Esse regime de reprodução social caracterizava-se pela expropriação dos agricultores, o que gerava nos mesmos o desejo de ter seu próprio estabelecimento e transformar essa condição de exploração em trabalho livre e produtivo.

A partir da década de 1980, houve um acentuado acesso a propriedade da terra através de transferência intergeracional (herança), compra e pagamento por serviços prestados. As famílias passaram a desenvolver atividades produtivas com a ajuda de parentes já estabilizados, direcionando suas estratégias de produção para um estado de maior autonomia. Consideramos que neste período ocorreu o primeiro processo de recampesinização na comunidade, uma vez que se aumentou em termos quantitativos o número de camponeses (Ploeg, 2008).

Ainda com base em Ploeg (2008) identificamos que um segundo processo de recampesinização começa a se desenvolver a partir da década de 1990; desta vez num sentido qualitativo, por meio do aumento do valor agregado do capital ecológico (recurso material) e do conhecimento adquirido (recurso social).

Comungando com a ideia de Petersen (2011) que compreende os processos de recampesinização e de transição agroecológica como processos análogos, podemos considerar que a comunidade de Santa Luzia ao sofrer processos de aumento nos graus de campesinidade (Molina; Toledo, 2011), também tem avançado na perspectiva da transição agroecológica. A transição agroecológica ocorreu e vem ocorrendo principalmente através de um conjunto de mecanismos de distanciamentos de mercados de múltiplos níveis e pela modificação da lógica de produção. Tais mecanismos possibilitam que grande parte dos recursos sejam mobilizados pelas famílias independentemente de mercados, tanto através da reconversão interna dos recursos como também por trocas socialmente reguladas por meio de relações de reciprocidade (Ploeg, 2008). O quadro 01 sintetiza os mecanismos de distanciamento e a forma como eles se materializaram na comunidade.



Quadro 01. Mecanismos de distanciamento de mercados de múltiplos níveis usados pelas famílias da Comunidade de Santa Luzia e a forma como se concretizam.

Mecanismo	De que forma?
Produção e reprodução dos recursos através dos processos de trabalho	Utilização de mudas e sementes do próprio estabelecimento ao longo dos ciclos produtivos; parte da fertilidade do solo é realizada pela ciclagem de nutrientes gerada pela diversificação do sistema; estruturas como os tutores (estacas) de pimenta-do-reino são reutilizados em vários ciclos de produção.
Reciprocidade e trocas socialmente reguladas	Relação de parceria e prestação de serviço “gratuito” a quem esteja precisando, realizada muitas vezes em forma de mutirão.
Reconversão de mercadorias em não mercadorias	Transformação do valor de troca de insumos e produtos comprados no mercado em valor de uso.
Produção de novidades	Confecção de produtos inéditos com auxílio de material vegetativo, como o uso de andiroba como repelente e instrumentos inovadores como o debulhador de açaí.
Transferência intergeracional de fatores de produção	Propriedade da terra acessada através de herança e parte da terra repassada para a próxima geração (filho mais velho).
Compartilhamento de meios de produção	Utilização de máquinas e implementos pertencentes à organização social local.
Apoio da atividade agrícola no capital ecológico disponível	Substituição de insumos químicos por insumos orgânicos com a utilização, em grande parte, de insumos disponíveis no local.

Fonte: Organizado pelos autores com base em Ploeg (2008).

Outro mecanismo de distanciamento marcante no processo de transição agroecológica na comunidade foi e ainda é a produção para o consumo da família. A estratégia de produzir tanto para o consumo da família quanto para a venda influenciou muito na construção de maiores níveis de autonomia.

A mudança na lógica de desenho dos agroecossistemas que está em curso na comunidade também reflete um processo de transição agroecológica. Essa mudança passou a ocorrer em meados da década de 90, com o colapso dos pimentais devido ao ataque da Fusariose (*Fusarium solani*), doença que se alastrou rapidamente por toda região. Houve então uma necessidade da introdução de novos cultivos tanto para comercialização quanto para o autoconsumo, onde a principal alternativa utilizada para esta superação foi a utilização dos Sistemas Agroflorestais (SAF's), que promovem maior segurança das atividades agrícolas desenvolvidas pelas famílias.



Outra mudança importante tem a ver com diminuição da aplicação de agrotóxicos e uso de insumos químicos nos cultivos. A motivação central desta mudança foi a exigência por produtos orgânicos por alguns mercados– especialmente da indústria de cosméticos que adquire sementes, como a do cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Shum) da comunidade.

É perceptível que uma estratégia utilizada pelas famílias desde o início do processo de recampesinização até hoje é a pluriatividade (Ploeg, 2008). Trata-se de uma estratégia importante porque as famílias realizavam e ainda realizam algumas atividades externas para possibilitar a aquisição de recursos financeiros que são completamente investidos no desenvolvimento da base de recursos da família no interior de seu estabelecimento.

Conclusões

A “história social particular” (Ploeg, 2008) dos recursos confere a estes agricultores total liberdade em relação aos seus recursos adquiridos. Além disso, a transição agroecológica na comunidade de Santa Luzia mostra que este processo é dinâmico e está baseado na racionalização, substituição e em um conjunto de mudanças estruturais que conformam um processo de redesenho. Isso demonstra que a transição agroecológica é um processo multifacetado e dialético, ademais, atesta de maneira real que a “condição camponesa” não é definitivamente, uma condição estática.

Referências bibliográficas

- COUTO, M. C. de M.; KATO, O. R.; SANTANA, A. C. de. **A evolução agrícola na comunidade Santa Luzia, município de Tomé-açu-PA: do monocultivo à diversificação da produção em Sistemas Agroflorestais.** Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS – 25 a 28/11/2013.
- HURTIENNE, T. P. Agricultura Familiar na Amazônia Oriental. **Novos Cadernos do Naea**, v. 2, n. 1, 1999.
- PETERSEN, P. F.; *Metamorfosis Agroecológica: Un ensayo sobre Agroecologia Política.* Tesina. Maestría en Agroecología: un enfoque para la sustentabilidad rural
- PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização.** Porto Alegre: UFRGS, 2008. 376 p.
- Universidad Internacional de Andalucía, 2011.
- VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**. Rio de Janeiro, v. 20. p. 383. 2007.
- GONZÁLEZ DE MOLINA; M, TOLEDO V. *Metabolismos, naturaleza e historia. Una teoría de las transformaciones socio-ecológicas.* Barcelona: Icaria, 2011.